

Os primogénitos da família Sá herdeiros da alcaidaria mor da cidade do Porto no séc. XV

Na dialéctica entre o crescimento do poder do Rei e a manutenção dos direitos senhoriais e a partir da alcaidaria mor da cidade do Porto, concedida a João Rodrigues de Sá pela sua participação em Aljubarrota ao lado de D. João I, os filhos mais velhos da família Sá vêm crescer o seu património fundiário e o seu poder de influência junto do Rei e dos seus pares fruto das relações de parentesco e da proximidade ao mesmo no campo de batalha e na corte como seus conselheiros e camareiros mores.

Ao primogénito, filho em quem se depositam o património e as tradições familiares, cabe a responsabilidade de proteger, aconselhar, manter e deixar por herança, se possível acrescentado, o património que ele próprio recebeu, indivisível e na sua posse apenas durante a sua vida. Herdeiros da casa de seus pais, as três gerações de primogénitos da família Sá que nos propomos estudar, não só o conseguiram como viram as suas mercês aumentadas e confirmadas pela Coroa durante todo o século XV.

Matérias que nos propomos analisar na presente comunicação.

Marisa Pires Marques